GUIA PARA FAMÍLIAS

SENSIBILIZAR E EDUCAR PARA A IGUALDADE DE GÉNERO

APAV®
associação portuguesa de
Apoio à Vítima

Título: Guia para Famílias – Sensibilizar e Educar para a Igualdade de Género
Projeto: Projeto SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos
Autor: APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
Ilustração e Paginação: Último Take

Data: 2019
ISBN: 978-989-54322-4-0

2019 APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

Contactos:
APAV
Rua José Estêvão, 135 - A
1150-201 Lisboa

Tel. +351 21 358 79 00
Fax +351 21 887 63 51

apav.sede@apav.pt
www.apav.pt

GUIA PARA FAMÍLIAS

SENSIBILIZAR E EDUCAR PARA A IGUALDADE DE GÉNERO

Índice:

INTRODUÇÃO 7

IGUALDADE DE GÉNERO 10

"É menino ou menina?": o papel do género. 10

O que são papéis de género? 13

De que forma estão os papéis de género presentes na infância? . . . 15

IDENTIDADE E EXPRESSÃO DE GÉNERO. 19

ESTEREÓTIPOS DE GÉNERO 20

Poderão os estereótipos de género influenciar as escolhas das crianças? 22

QUAL O PAPEL DA FAMÍLIA NA PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÉNERO? 23

QUE RESPOSTAS DE APOIO EXISTEM?. 26

Websites úteis 27

Contactos úteis 28

ONDE ENCONTRAR INFORMAÇÃO ADICIONAL? 29

NOTAS 30

INTRODUÇÃO

Este Guia faz parte da coleção **Guias para Famílias**, uma coleção desenvolvida pela APAV com o objetivo de envolver as famílias na prevenção da violência e na promoção da igualdade de género. Os guias pretendem sensibilizar as famílias para aspetos centrais na prevenção da violência, fornecendo-lhes estratégias que podem facilmente ser integradas nas dinâmicas familiares. A aplicação destas estratégias na educação das crianças possibilitará às famílias assumir um papel mais ativo na prevenção da violência e na promoção de relacionamentos mais positivos, bem como melhorar a interação entre a criança e a respetiva família.

A prevenção da violência, a promoção da igualdade de género e do respeito pelos/as outros/as deve ser uma prioridade no cuidado das crianças, uma vez que é fundamental para o seu desenvolvimento. Todavia, devido à sua particular complexidade, esta deve ser uma tarefa de todos/as: famílias, escola e comunidade.

Esta coleção pretende ajudar as famílias a perceber como pequenos ajustes nos comportamentos poderão ter uma influência positiva no desenvolvimento da criança e na qualidade das relações que esta mantém.

O **Guia Sensibilizar e Educar para a Igualdade de Género** pretende ser um instrumento de leitura simples, que lhe permita refletir sobre o tema, designadamente sobre as consequências da desigualdade de género e de como esta pode potenciar relacionamentos abusivos ou violentos. É possível que lhe seja pedido que se (re) posicione relativamente a algumas questões e que, eventualmente, faça um esforço para contrariar algumas das crenças com que pode ter crescido e que podem ser desconstruídas à luz do que atualmente conhece.

Antes de iniciar a leitura deste Guia, propomos-lhe uma pequena tarefa. Por favor, responda às questões que se seguem, utilizando as opções apresentadas (a., b. ou c.).

1 **Imagine que está no trânsito e alguém à sua frente comete um erro na condução. É provável que o seu primeiro pensamento seja:**

a. "Que aselha, só pode tratar-se de uma mulher!";
b. "Este senhor deve apenas ter-se distraído momentaneamente";
c. "Pode ter acabado de tirar a carta de condução e é inexperiente".

2 **Quando vê um pai a trocar a fralda da/o bebé, o seu primeiro pensamento é:**

a. "A mãe deve estar mesmo ocupada, para não poder fazê-lo.";
b. "A mãe é mesmo uma sortuda! O pai ajuda nos cuidados da/o bebé";
c. "É um pai cuidadoso e está só a desempenhar o seu papel".

3 **Relativamente às tarefas domésticas, parece-lhe justo que:**

a. Sejam asseguradas inteiramente pelas mulheres, uma vez que estas têm uma aptidão natural para o cuidado da casa;
b. A mulher faça a maioria das tarefas e que o homem ajude (o que, por si só, é ótimo!);
c. Sejam partilhadas de uma forma equilibrada, de acordo com as preferências e disponibilidade.

4 **A escola mais próxima da sua residência propõe ginástica acrobática como atividade extracurricular. Muito provavelmente, a sua decisão seria:**

a. Não permitir que o seu filho frequentasse esta atividade;
b. Incentivar muito a sua filha a frequentar, mesmo que ela manifestasse mais interesse pelo judo, dizendo-lhe que esta é "mais de menina";
c. Explorar o interesse quer do seu filho, quer da sua filha, relativamente a esta atividade e agir de acordo com isso.

5 **Relativamente ao desempenho das crianças nas disciplinas de matemática e de educação física, a sua opinião é:**

a. Os meninos são mais espertos a matemática e também são melhores desportistas;
b. É possível que algumas meninas sejam tão boas ou melhores a matemática;
c. Tanto os meninos como as meninas podem ter bom desempenho em ambas as disciplinas, uma vez que não é uma questão de género.

6 **Selecione a opção com que mais se identifica:**

a. As raparigas devem ter cuidado com a imagem e com a forma como comunicam, para parecerem educadas e não atraírem atenções indesejadas;

b. Os rapazes podem sair à noite mais cedo do que as raparigas, uma vez que não correm tantos riscos;

c. Em vez de dizermos às raparigas para terem cuidado com os rapazes, deveríamos dedicar mais tempo a ensinar os rapazes a respeitarem as raparigas e a saberem identificar claramente os limites da interação.

7 **Das afirmações abaixo indicadas, escolha a(s) opção(opções) com que concorda:**

a. Devemos estimular mais a expressão de emoções nas meninas e menos nos meninos, uma vez que isso os torna mais "vulneráveis" e "alvos de chacota";

b. Regra geral, as meninas não são boas líderes, pelo que desaconselharia a sua filha/neta/sobrinha a candidatar-se a delegada de turma ou a capitã de equipa;

c. Se o seu filho/neto/sobrinho lhe dissesse que não queria continuar a ser amigo de um menino, porque este pratica ballet, ensinar-lhe-ia a respeitar as diferenças e ajudá-lo-ia a perceber que isso não deve ser um impeditivo de amizade.

Se tiver respondido à maioria das questões anteriores, selecionando a opção:

a. Este Guia foi desenvolvido para si! Acreditamos que este Guia irá ajudá-lo/a a refletir acerca da importância da igualdade de género no crescimento e desenvolvimento das crianças. Boas leituras!

b. A igualdade de género não lhe é inteiramente estranha! No Guia, sugerimos-lhe reflexões e atividades que o/a irão ajudar a sensibilizar e educar as crianças para as questões da igualdade de género. Boas leituras!

c. Está no caminho certo! Acreditamos que este Guião o irá ajudá-lo/a a tornar-se (ainda mais) ativo/a na sensibilização e educação das crianças para esta temática. Boas leituras!

IGUALDADE DE GÉNERO

A igualdade é um princípio fundamental dos Direitos Humanos, que afirma que todas as pessoas nascem livres e iguais, independentemente da idade, origem étnica, deficiência, fé ou qualquer outra característica[1].

"É MENINO OU MENINA?": O PAPEL DO GÉNERO

As experiências emocionais que ocorrem na relação com a família, em especial durante a infância, contribuem de forma decisiva para o desenvolvimento da criança e para a forma como esta se vê a si própria e ao mundo que a rodeia. A família desempenha um papel central na transmissão de ideias e valores em diferentes domínios, incluindo a igualdade de género.

Logo após a descoberta de uma gravidez, qual é, tradicionalmente, a primeira pergunta dirigida às mães e aos pais?

Para a maioria das pessoas, é muito importante saber o sexo da criança, inclusive durante a gestação, na medida em que lhes permite começar a construir a identidade da criança e a torná-la "presente" na família, mesmo antes de nascer. Isto é visível, por exemplo, na escolha do nome, nos momentos em que falam da/o bebé e nos planos futuros que fazem incluindo já a/o bebé. Assim, a partir do momento em que sabe o sexo da criança, a família começa a construir o seu género, através das expectativas relativamente às características físicas da/o bebé e ao seu temperamento e da

1 Equitas – International Centre for Human Rights Education (2008). *Play It Fair! Human Rights Education Toolkit for Children*. Montreal: Equitas.

idealização de cenários concretos. Continua a fazê-lo ao longo do seu crescimento[2], alimentando expectativas acerca do que a criança vai gostar e do que esta vai ser e fazer. É, por exemplo, frequente esperar que as meninas sejam mais sensíveis/carinhosas e cuidadosas e que os meninos sejam mais enérgicos e competitivos. Estas expectativas baseiam-se no que a família aprendeu e que considera adequado para meninos e meninas.

É possível que a resposta à questão anterior tenha sido cor-de-rosa para as meninas e azul para os meninos. Retomando a ideia anterior, a família constrói o género da criança desde cedo, refletindo-se, além do que já foi dito, também na escolha das cores da roupa, na decoração do quarto, na escolha dos brinquedos e na forma como as pessoas adultas interagem com a criança. Esta interação tende a diferir no tom de voz, na linguagem utilizada e na expressão de elogios e encorajamentos feitos, em função de ser menino ou menina.

Ao longo do seu crescimento, a construção do seu género passa a ser visível na escolha das atividades que as crianças frequentam nos tempos livres, nos programas de televisão, filmes ou livros que sugerem às crianças em função de serem meninos ou meninas.

2 Cardona, M. J., Nogueira, C., Vieira, C., Piscalho, I., Uva, M. & Tavares, T. (2015). *Guião de educação género e cidadania: 1º ciclo do ensino básico.* Lisboa: CIG.

Até este momento, já referimos dois conceitos que é importante distinguir claramente: o de sexo e o de género.

Sexo:
Características que explicam a diferença, em termos biológicos, entre o masculino e o feminino.

Género:
Atividades, comportamentos, papéis e atributos socialmente construídos, considerados adequados para homens e mulheres.

Com o conceito de género, surge também o de **igualdade de género**.

A igualdade de género implica a valorização e o respeito pelos comportamentos, pelas aspirações e pelas necessidades tanto dos homens, como das mulheres, promovidos de forma igualitária[3].

Assim, podemos definir igualdade de género como:

Igualdade de género:
Tratamento justo e imparcial, incluindo igualdade de tratamento ou tratamento diferenciado para compensar os desequilíbrios nos direitos, obrigações e oportunidades entre homens e mulheres[4].

Esta definição não significa que homens e mulheres, meninos e meninas sejam iguais. Pelo contrário, indica que, apesar das suas diferenças, deverão ter os mesmos direitos, obrigações e oportunidades.

3 Cardona, M. J. Nogueira, C., Vieira, C., Piscalho, I., Uva, M. & Teresa-Cláudia Tavares, T. (2015). *Guião de educação género e cidadania: 1º ciclo do ensino básico*. Lisboa: CIG.

4 UNESCO & UN Women (2016). *Global Guidance on Addressing School-Related Gender-Based Violence*. France: UNESCO

O QUE SÃO PAPÉIS DE GÉNERO?

No passado, homens e mulheres tinham papéis muito distintos. Por exemplo, enquanto ao homem cabia o dever de sustentar e proteger a família, a mulher tinha um papel mais centrado no cuidado da casa, das crianças e de toda a família.

Hoje em dia, este modelo familiar é cada vez menos frequente. Apesar desta diferença de papéis se ter esbatido ligeiramente, ainda não é igual o papel que os homens e as mulheres desempenham no seio familiar, nem tão-pouco no âmbito profissional.

As mulheres continuam a realizar a maioria das tarefas ligadas ao cuidado da casa e das crianças, acumulando-as com a sua ocupação profissional. Parece também existir uma maior valorização das mulheres que demonstram maior preocupação com o papel familiar, doméstico e maternal do que das mulheres que demonstram preocupação relativamente à sua carreira profissional, como se estes papéis não pudessem complementar-se.

Sabia que...

Em média, **as mulheres trabalham em casa mais 1 hora e 45 minutos** por dia do que os homens[5].

Por outro lado, é esperado socialmente que os homens apostem mais na sua carreira profissional, não havendo a mesma censura social se estes não conseguirem participar, de forma tão ativa, na vida familiar ou paternal.

Assim, podemos definir papéis de género como:

Papéis de género:
Expectativas transmitidas pela sociedade em relação aos comportamentos e normas esperados para homens e mulheres e para meninos e meninas.

5 Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (2017). *Igualdade de Género em Portugal: indicadores chave 2017*. Lisboa: CIG.

As expectativas sobre os papéis de género podem ser transmitidas às crianças:

- de forma direta, através das pessoas com quem mantêm uma relação mais próxima (nomeadamente a sua família, profissionais de educação, amigas/os e colegas);

- de forma indireta, através do contexto sociocultural em que estão inseridas.

Isto é transmitido, por exemplo, na forma diferente como as pessoas adultas se comportam com as crianças dependendo se forem meninas ou meninos, nas atividades que lhes sugerem e na forma como interagem com elas. Através da observação dos comportamentos das pessoas da família, as crianças tendem a aceitar os modelos de género mais convencionais que, de alguma forma, lhes são impostos. Imagine uma família em que a mãe é sempre a única responsável por assegurar as tarefas domésticas, apesar de o pai estar presente. É natural que a criança observe esta dinâmica e que assuma esta diferenciação de papéis.

DE QUE FORMA ESTÃO OS PAPÉIS DE GÉNERO PRESENTES NA INFÂNCIA?

A família é, regra geral, o contexto mais seguro da criança e aquele na qual ela mantém as primeiras e, durante algum tempo, únicas relações. É, por essa razão, muito importante para o seu desenvolvimento, permitindo-lhe observar, aprender e imitar comportamentos e atitudes das pessoas que admira.

Ora vejamos, por exemplo, a forma como os papéis de género estão refletidos na escolha dos brinquedos, das atividades ou das brincadeiras.

As crianças, desde cedo, aprendem que cor-de-rosa, brilhantes, princesas e brinquedos relacionados com a maternidade (ex: carrinhos de bebé, banheiras), com as tarefas domésticas (ex: casas de bonecas com eletrodomésticos e acessórios de cozinha) e com o cuidado da aparência física, incluindo maquilhagem e roupas, fazem parte de "ser menina". Por outro lado, os meninos são expostos a modelos de agressividade e de domínio/poder, uma vez que são incentivados a brincar com super-heróis, armas, máquinas e jogos[6].

Além disto, ainda no que respeita ao "ser menina" ou "ser menino", parecem existir níveis de tolerância diferentes em relação aos comportamentos e ao cumprimento das regras, aos elogios e encorajamentos, à manifestação de afetos e até ao nível da aceitação e incentivo à expressão das emoções.

Agora, gostávamos que dedicasse a sua atenção aos dois cenários seguidamente apresentados:

6 Kerr, B. A., & Multon, K. (2015). *The Development of Gender Identity, Gender Roles, and Gender Relations in Gifted Students. Journal of Counseling & Development,* 93, 183-191. DOI: 0.1002/j.1556-6676.2015.00194.x

CENÁRIO 1:

Imagine que tem de comprar 2 presentes de aniversário para duas crianças; um presente para uma menina e um presente para um menino.

Abaixo encontra uma lista de potenciais presentes sobre os quais podem recair as suas escolhas. Pedimos-lhe que se posicione de acordo com o grau de probabilidade de comprar determinado brinquedo para o menino e para a menina. Ordene as opções apresentadas, tendo em conta uma escala de 1 a 9, sendo 1 o brinquedo "mais provável" de oferecer e 9 o "menos provável".

	PRESENTE PARA O MENINO	PRESENTE PARA A MENINA
Maquilhagem		
Bonecas		
Roupa		
Brinquedos relacionados com a construção (ex. máquinas, ferramentas)		
Brinquedos relacionados com a maternidade (ex. carrinhos de bebé)		
Brinquedos relacionados com a casa (ex. cozinhas)		
Jogos de tabuleiro		
Legos		
Livros		

CENÁRIO 2:

Imagine agora que leva uma criança à Cidade das Profissões, um local em que as crianças podem experimentar diferentes profissões. Em que grau a incentivaria a experimentar as seguintes profissões, tendo por base "ser menina" e "ser menino"?

Ordene as opções apresentadas em seguida, de acordo com uma escala de 1 a 9, sendo 1 a profissão que mais incentivaria a experimentar e 9 a que menos incentivaria.

	PROFISSÕES PARA O MENINO	PROFISSÕES PARA A MENINA
Engenheiro/a civil		
Mecânico/a		
Cabeleireiro/a		
Médico/a veterinário/a		
Enfermeiro/a		
Agente da polícia		
Chef de cozinha		
Professor/a		
Manequim		

Depois de ter completado os exercícios, pedimos-lhe que reflita sobre as suas respostas aos diferentes cenários...

*Apontou como **"mais provável"** oferecer maquilhagem, bonecas, roupa e brinquedos relacionados com a casa ou com a maternidade **às meninas** e jogos de tabuleiro, brinquedos relacionados com a construção e legos **aos meninos**?*

Estas respostas vão de encontro aos papéis de género. Ainda que não haja qualquer problema em as meninas gostarem de roupas, maquilhagem ou de bonecas, o facto de incentivarmos a que estas brinquem mais com estes brinquedos e menos com jogos associados ao raciocínio e à construção, vem afirmar este papel e retirar-lhes a oportunidade de adquirir outras competências essenciais. Por seu turno, se não incentivarmos (ou até proibirmos) os meninos a brincarem com maquilhagem, bonecas e outros brinquedos relacionados com a casa, poderemos estar a limitar a sua liberdade de escolha e a aquisição de competências importantes do cuidado das/os outras/os.

Todas as crianças devem experimentar diferentes brinquedos e brincadeiras, uma vez que contribui para um desenvolvimento saudável e livre, para ganharem e treinarem competências mais diversificadas e para terem um tratamento justo e oportunidades iguais, o que torna as crianças mais aptas e felizes.

Salientamos que apesar de as suas respostas terem, provavelmente, traduzido os papéis de género convencionais, as crianças podem, ainda assim, demonstrar interesse por atividades, por brinquedos ou por formas de vestir tipicamente associadas ao género oposto, bem como adotar atitudes e comportamentos diferentes dos associados normalmente ao seu género. Falamos, por exemplo, de meninas competitivas, corajosas e determinadas, que preferem atividades como futebol, judo e que querem ser engenheiras mecânicas ou eletrotécnicas; e de meninos que privilegiam o cuidado pelas/os outras/os, que apresentam comportamentos menos desafiantes, que mostram preferência por brincar com bonecas, experimentar vestidos ou curiosidade pela maquilhagem.

IDENTIDADE E EXPRESSÃO DE GÉNERO

Tendo em conta as reflexões anteriores, introduzimos dois conceitos-chave:

Identidade de Género[7]:
sentimento de ser de um determinado género, independentemente da anatomia. Identificámo-nos, em geral, como mulheres ou como homens.
A identidade de género traduz uma identificação "psicológica" de ser mulher ou homem. Esta identificação, profunda e pessoal, é uma componente fundamental da identidade de todas/os.

- **Cisgénero[8]:** pessoa cuja identidade de género corresponde ao sexo determinado à nascença.

- **Transsexual[9]:** pessoa cuja identidade de género não corresponde ao sexo determinado à nascença.

Existe ainda o conceito de expressão de género, que pode ser definido como:

Expressão de género[10]:
Gostos, maneirismos, forma de vestir, forma de apresentação, aspeto físico, comportamentos e atitudes de uma pessoa.

7 ILGA
8 Rede Ex-Aequo
9 Idem
10 Idem

ESTEREÓTIPOS DE GÉNERO

Quem nunca ouviu as frases: "Os meninos não choram", "O teu irmão pode porque é rapaz", "O *ballet* é para meninas"? Estes são apenas alguns exemplos do que é considerado um estereótipo de género.

Podemos definir estereótipos de género como:

> **Estereótipos de género:**
> Conjunto organizado de crenças relativamente às características e comportamentos das pessoas que pertencem a um determinado género.

Os estereótipos estão presentes na vida das crianças e acompanham-nas ao longo do seu crescimento. Alguns são positivos, porque auxiliam na organização de informação e de comportamentos em categorias que as pessoas podem utilizar (ex: as/os portuguesas/es são acolhedoras/es; as/os bombeiras/os são prestáveis). Outros podem ser prejudiciais, porque conduzem a uma leitura distorcida, preconceituosa e redutora da realidade, uma vez que organizam a informação sobre todas as pessoas de um determinado grupo, sem considerar as diferenças individuais (ex: as mulheres são péssimas condutoras)[11].

Desconstruindo o exemplo apresentado, dizer que todas as mulheres conduzem mal é redutor, uma vez que não tem em consideração o seguinte: haverá algumas mulheres que conduzem mal, outras que conduzem bem e outras ainda que são exímias na condução. O mesmo se aplicaria aos homens, uma vez que saber conduzir não é uma competência que dependa de ser homem ou mulher, mas sim de cada pessoa em particular.

11 Cardona, M. J. Nogueira, C., Vieira, C., Piscalho, I., Uva, M. & Teresa-Cláudia Tavares, T. (2015). *Guião de educação género e cidadania: 1º ciclo do ensino básico*. Lisboa: CIG.

Este é um exemplo claro de um estereótipo de género, já que categoriza a informação acerca do que homens e mulheres devem ser e/ou fazer[12]. Podem alterar-se de acordo com a cultura e modificar-se com o tempo. Se parar alguns minutos para pensar sobre se considera adequado, nos tempos de hoje, uma mulher permanecer em casa exclusivamente a cuidar das/os filhas/os, ao invés de se dedicar a uma carreira profissional, provavelmente vai considerar que esta é uma ideia um pouco ultrapassada. Todavia, basta retrocedermos alguns anos para percebermos que este pensamento era amplamente aceite pela sociedade e incutido a nível familiar.

De um modo geral, os homens e as mulheres tendem a ser estereotipados como:

Mulher

Atributos de Personalidade
Sensíveis, carinhosas, calmas, tolerantes, emotivas, maternais.

Papéis Desempenhados
Responsáveis pelas tarefas domésticas e pelo cuidar dos/as filhos/as e dos outros.

Profissões
Educadoras de infância, cabeleireiras, bailarinas.

Características Físicas
Seios, voz fina, cabelo comprido, menor estatura e peso.

Homem

Atributos de Personalidade
Decididos, competitivos, agressivos, intolerantes, ativos.

Papéis Desempenhados
Responsáveis por trabalhar e sustentar a família e pelas reparações em casa.

Profissões
Engenheiros, taxistas, polícias.

Características Físicas
Ombros/tórax mais largos, voz grossa, cabelo curto, maior estatura e peso.

12 Cardona, M. J. Nogueira, C., Vieira, C., Piscalho, I., Uva, M. & Teresa-Cláudia Tavares, T. (2015). *Guião de educação género e cidadania: 1º ciclo do ensino básico*. Lisboa: CIG.

PODERÃO OS ESTEREÓTIPOS DE GÉNERO INFLUENCIAR AS ESCOLHAS DAS CRIANÇAS?

O género destaca-se como uma das barreiras que mais limita a liberdade de escolha, quer em termos escolares, quer em termos profissionais, podendo influenciar a forma como as crianças e jovens tomam as suas decisões ao longo do ciclo da vida.

Por exemplo, os rapazes optam mais por ciências, tecnologias, engenharias e matemática, enquanto as raparigas por cursos de saúde, de educação ou ligados às ciências sociais.

Os dados nacionais do Observatório de Ciência e do Ensino Superior, do Ministério da Educação, apontam para uma elevada percentagem de raparigas em cursos como medicina, continuando a ser muito reduzida nos cursos de construção civil, eletrónica, energia e serviços de segurança.

Cursos como as engenharias são ocupados, na sua maioria, por rapazes, como o caso da engenharia mecânica e a engenharia de sistemas e informática.

O afastamento das raparigas de alguns cursos parece dever-se a certas representações de masculinidade associadas a esses mesmos cursos[13].

13 Saavedra, L., Almeida, L. S., Gonçalves, A., & Soares, A. P. (2004). Pontos de partida, pontos de chegada: Impacto de variáveis sócio-culturais no ingresso ao Ensino Superior. *Cadernos do Noroeste, 22* (1-2), 63-84.

QUAL O PAPEL DA FAMÍLIA NA PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÉNERO?

Como vimos anteriormente, a família tem um papel importante na formação dos interesses e projetos das crianças. É no seio familiar que estas irão formar a sua identidade, desenvolver os seus valores e realizar as suas escolhas.

As crianças aprendem por observação e imitação dos comportamentos e atitudes das pessoas da sua família, pelo que as ações destas são determinantes para acentuar ou diminuir as diferenças de género.

Assim, se ensinar e demonstrar ao seu filho ou filha que é fundamental respeitar todas as pessoas, independentemente de estas serem meninas ou meninos, homens ou mulheres, das suas opiniões, características ou interesses, mais facilmente ele ou ela irá replicar essa atitude de respeito em relação às outras pessoas.

Desta forma, as famílias estarão também a preparar as crianças para o estabelecimento de relacionamentos positivos. Assim, não só estarão mais aptas para escolher os seus relacionamentos, como também para se afastarem e rejeitarem relações que percebam como desiguais e violentas.

Em seguida, são apresentadas algumas dicas e sugestões que as famílias podem usar para Sensibilizar e Educar as Crianças para a Igualdade de Género:

10 DICAS
PARA SENSIBILIZAR E EDUCAR PARA A IGUALDADE

6

Os brinquedos são de todas as crianças!

As meninas podem gostar de robôs e de super-heróis e os meninos de princesas e de cozinhas de brincar! Todas as crianças devem ter tempo para brincar e para experimentar diferentes brinquedos e jogos, que promovam a aprendizagem e estimulem as competências individuais e de relação!

Muito importante: brinque com a(s) criança(s) ao que ela(s) quiser(em), sem estereótipos!

5

Em casa, atribua tarefas iguais!

Não existem tarefas de menino e tarefas de menina. Todas as crianças podem experimentar diferentes tarefas e perceber de quais gostam mais. Ajude-a(s) a tentar, sem reservas.

7

As emoções não têm género!

As emoções e sentimentos são essenciais no nosso desenvolvimento e devemos, desde cedo, aprender a expressá-las e a lidar com elas de uma forma saudável. Meninas e meninos podem estar tristes e chorar; felizes ou com medo.

Ensine a(s) criança(s) a partilhar as emoções consigo e valorize-as sempre!

8

Não utilize estereótipos de género; ajude a desconstruí-los.

Os meninos choram e nem todas as meninas sonham em casar. Cada criança é única e especial, com características, interesses e objetivos diversos e particulares.

Não reduza a criança ao que "um/a menino/a tem de ser e fazer...".

1

Seja um exemplo positivo!

As famílias são modelos importantes para as crianças. Mostre-lhes que todas as pessoas merecem ser respeitadas e incentive-as a seguir o exemplo.

2

Incentive o estudo de forma igual.

"Os meninos são melhores a matemática e as meninas a português". Isto não é universal; depende das nossas características individuais, do nosso investimento, entre outros fatores. Não limite o percurso da(s) criança(s). Incentive-a(s) a estudar todas as disciplinas e ajude-a(s) a combater as dificuldades!

4

Respeite os interesses e as escolhas.

Os meninos podem frequentar aulas de dança e as meninas aulas de artes marciais. É importante explorar os interesses da(s) criança(s), de modo a garantir que lhe(s) vai proporcionar uma atividade geradora de bem-estar!

3

Estimule a reflexão e facilite recursos iguais.

Proporcione as mesmas oportunidades de aprendizagem às meninas e aos meninos da sua família.
É importante que estimule a(s) criança(s) desde cedo, facilitando a leitura de livros, partilha de ideias, jogos e atividades iguais.

9

A violência não é aceitável em nenhuma circunstância!

Não existem situações em que a violência é aceitável ou "normal": nem entre meninos, nem entre meninas, nem de meninos contra meninas ou de meninas contra meninos.
Ensine este princípio à(s) criança(s) e diga-lhe(s) que pode (m) confiar em si para ajudar!

10

Ensine os valores do respeito e da igualdade.

Eduque a(s) criança(s) para respeitar(em) todas as pessoas, independentemente das diferenças que nos caracterizam. Todas as crianças devem ter as mesmas oportunidades e responsabilidades e merecem o mesmo respeito.
Esta é a melhor forma de combater a desigualdade e a violência!

QUE RESPOSTAS DE APOIO EXISTEM?

Em seguida, apresentamos uma lista de contactos de entidades que lhe poderão ser úteis. Além destes contactos, pode ser importante realizar uma pesquisa adicional para perceber se, na sua área de residência, encontra outros serviços e respostas.

Websites úteis

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)
Website: http://www.apav.pt/

Associação para o Planeamento da Família (APF)
Website: www.apf.pt

Associação de Mulheres Contra a Violência (AMCV)
Website: www.amcv.org.pt

Associação Portuguesa de Crianças Desaparecidas (APCD)
Website: www.ap-cd.pt

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG)
Website: www.cig.gov.pt

Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CNPCJR)
Website: http://www.cnpcjr.pt

Direção Geral da Saúde (DGS)
Website: https://www.dgs.pt/

Fundação da Juventude (FJ)
Website: www.fjuventude.pt

Guarda Nacional Republicana (GNR)
Website: www.gnr.pt

Instituto de Apoio à Criança (IAC)
Website: http://www.iacrianca.pt

Núcleos de Apoio a Crianças e Jovens em Risco dos Hospitais
Website: https://www.dgs.pt/pns-e-programas/programas-de-saude/criancas-e-jovens-em-risco.aspx

Polícia Judiciária (PJ)
Website: www.pj.pt

Polícia de Segurança Pública (PSP)
Website: www.psp.pt

Segurança Social (SS)
Website: http://www.seg-social.pt

SNS 24 – Centro de contacto do Serviço Nacional de Saúde
Website: http://sns24.gov.pt/

União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR)
Website: www.umarfeminismos.org

Contactos úteis

Número Nacional de Emergência
112 (gratuito)

Linha Nacional de Emergência Social
144 (gratuito)

Linha SOS Criança
116 111 (gratuito)

Linha de Apoio à Vítima da APAV
116 006 (gratuito)

Linha Internet Segura
800 21 90 90 (gratuito)

Linha Alerta
800 200 212 (gratuito)

Linha Segurança Social
300 502 502

Número Europeu para Participação de Desaparecimento de Crianças
116 000 (gratuito)

SNS 24
Centro de contacto do Serviço Nacional de Saúde
808 24 24 24

Serviço de Informação às Vítimas de Violência Doméstica
800 202 148 (gratuito)

ONDE ENCONTRAR INFORMAÇÃO ADICIONAL?

Se quiser obter informação adicional sobre as temáticas abordadas neste Guia, poderá também consultar as sugestões abaixo apresentadas. Muitas delas possuem conteúdos específicos para as crianças.

- **Espaço Criança**, do **Instituto de Apoio à Criança**, disponível em http://www.iacrianca.pt/espaco-crianca/;

- **Folhas informativas** da **APAV**, que abordam, de forma sintética, um conjunto variado de temáticas e formas de violência, disponíveis em www.apav.pt/folhasinformativas;

- **Guiões de Educação Género e Cidadania**, lançados pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e disponíveis em www.cig.gov.pt/documentacao-de-referencia/doc/cidadania-e-igualdade-de-genero/guioes-de-educacao-genero-e-cidadania/;

- **Página das Crianças e Jovens** do Provedor da Justiça, disponível em http://criancas.provedor-jus.pt/index.php;

- **Segura Net – Navegar em Segurança**, com diversos recursos para crianças, famílias e professores/as, disponível em https://www.seguranet.pt/;

- **Recursos online da Linha Internet Segura**, disponíveis em https://www.internetsegura.pt/recursos;

- Website www.apavparajovens.pt, desenvolvido pela **APAV** e destinado a crianças e jovens, com informação sobre segurança e proteção face a diferentes formas de violência;

- Website www.abcjustica.pt, desenvolvido pela **APAV** e destinado a crianças e jovens, com conteúdos informativos, vídeos e jogos sobre o funcionamento da Justiça e os direitos das vítimas.

NOTAS

É permitida a reprodução, citação ou referência com fins informativos não comerciais, desde que expressamente citada a fonte.

Esta publicação foi desenvolvida pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), com o apoio financeiro do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE) do Portugal 2020, através do Fundo Social Europeu (FSE).

O seu conteúdo reflete os pontos de vista das/os autoras/es, não podendo a entidade financiadora ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita da informação contida na mesma.

PROJETO SER

SENSIBILIZAR E EDUCAR PARA OS RELACIONAMENTOS

Cofinanciado por:

Promotor: